



Câmara Municipal de Juquiá

Comprovante de Protocolo

Número do Protocolo 2025209

Ementa REQUERIMENTO N°04/2025 - REQUER QUE SEJA ENCAMINHADO UM PROJETO DE LEI PARA DENOMINAÇÃO DO POSTO DE SAÚDE DO BAIRRO PÉ DA SERRA/CORUJAS.

Autor Carlos César de Oliveira

Matéria Requerimento 4/2025

Documento protocolado por **Rayssa da Silva Rasquim** em **04/04/2025 16:25:08**



CÂMARA MUNICIPAL DE JUQUIÁ

ESTADO DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO Nº 04/2025 **NOBRES VEREADORES:**

O Vereador que esta subscreve, **REQUER**, na forma regimental, que o Executivo encaminhe para esta Casa de Leis um Projeto de Lei para denominação do POSTO DE SAÚDE DO BAIRRO PÉ DA SERRA/CORUJAS, para LUCILENE APARECIDA DA CUNHA.

JUSTIFICATIVA

Esta é uma solicitação dos moradores mais antigos do Bairro.

Peço aos nobres pares sua aprovação.

Anexo a biografia da homenageada.

Plenário, Vereadora Vera Lúcia Guedes, 03 de abril de 2025.

CARLOS CESAR DE OLIVEIRA

A Trajetória de Lúcia Cunha

No dia 15 de fevereiro de 1968 nasceu Lucilene Aparecida da Cunha, em casa, no Bairro Corujas (Pé da Serra), como era comum naquele tempo, no Município de Juquiá, Estado de São Paulo.

Filha de João Alves da Cunha e de Benedita Viana da Cunha, a penúltima entre 15 filhos do casal. Neta de Manoel Aves da Cunha, aquele que doara o terreno para a construção do Posto de Saúde do Bairro Corujas e a Escola Estadual Primeiro Grau Bairro Corujas, onde situa-se o novo e atual Posto de Saúde.

Aos 12 anos, Lucilene, mais conhecida como Lúcia, e como ela preferia ser chamada, ajudava suas irmãs mais velhas a cuidar de seus filhos, garantindo desde cedo uma renda própria. Filha de agricultor, uma ajuda na renda era bem-vinda. Aos 16 anos começou a trabalhar de doméstica em casa de família, nessa mesma época começou a namorar Milton Aparecido da Cunha, um primo, e por meio dele confessou Jesus Cristo como seu único Senhor e Salvador, declarando-se cristã protestante, um fato novo no meio de sua família.

Aos 17 anos casou-se, e aos 18 anos teve seu primeiro filho Patrick Kennedy da Cunha.

Dois anos mais tarde (1988) candidatou-se à vaga de Auxiliar de saúde, tendo total apoio de sua família e da comunidade, venceu a eleição com 76 votos e, a partir daí sentiu-se incentivada a retornar aos estudos. Assim que concluiu o ensino fundamental e médio, teve sua segunda filha Paula Graciele da Cunha, e então seguiu para a especialização de sua área de atuação, a enfermagem.

Formou-se Auxiliar de enfermagem, e posteriormente, Técnico em Enfermagem.

Em muitos momentos precisou se ausentar do seio familiar, pagou o preço necessário para alcançar seus objetivos, e por sua família também o fez, e os inspirou a persistir.

Frente ao seu trabalho em seu bairro, o fez como uma missão de humanidade, constantemente fazendo ações para ajudar famílias carentes, fazia chás de bebê para ajudar gestantes de baixa renda e mães solteiras, aconselhava jovens com problemas familiares, escolares e envolvimento com drogas. Pressuposto de sua vocação já despertada na comunidade cristã onde esteve atuante, buscando a integração e a participação de todos nas questões mais sensíveis, e que refletem no bem-estar de toda a comunidade.

Lucilene, a Lúcia Cunha, sempre esteve à disposição da comunidade, de plantão, até mesmo nos fins de semanas para os que precisavam de cuidados especiais.

Levava uma vida diligente, nunca teve vícios, nunca acima do peso, fazia caminhadas, como foi um hábito comum de anos como agente do Programa Saúde da Família.

Lúcia é sinônimo de disposição. Serviu 29 anos como zeladora tanto do posto de saúde, afinal, era das únicas unidades que não contava com mais de uma funcionária, e por muitos anos de sua igreja, além do seu lar.

Uma mulher de grande sabedoria, garra, coragem e força, contribuiu até o último ano de sua vida, terminou os seus dias vítima de uma doença silenciosa e cruel, câncer de pulmão, descoberto em estágio já avançado, atingindo seu cérebro, a ponto de lhe restringir os movimentos. Um fato importante nesse período foi o de 3 meses antes de sua partida ter conseguido passar no exame de autorização para dirigir veículo automotor, retirar sua CNH, ainda com uma de suas pernas com mobilidade reduzida.

Dias antes de sua despedida final, saindo do hospital com sua cabeça raspada por causa de uma abertura no crânio para averiguar o estágio da doença, ao ser convidada por seu filho a ir à igreja, não hesitou, foi louvar e adorar o Deus da sua vida, e isso para ela era a parte mais importante de todas. Sua motivação e esperança estavam em Deus. E quem a conheceu sabia disso.

Partiu no dia 30 de março de 2018, seus despojos estão no Cemitério Municipal de Juiuí. Ela se foi sem realizar um grande sonho, o de ser avó, um sonho que seria realizado no mesmo ano com a chegada de Victor Gabriel da Cunha Lima, filho de Paula e, alguns anos mais tarde, Isaque Miranda Santos da Cunha, de Patrick.

O legado de Lucilene transcende o benefício aos que eram próximos. Lúcia não fazia distinção de pessoa, de religião, de classe social, Lúcia ouvia a todos e se dirigia a todos e isso estava além de seu trabalho, foi a forma como escolheu se posicionar na sociedade, prestar ao outro o que lhe tinha em falta.

Lucilene Aparecida da Cunha foi servidora pública por 29 anos, foi aluna, foi mãe, foi profissional, foi amiga, foi esposa, foi confidente, foi serva de Cristo, foi mulher inspiradora, discipuladora, motivadora, missionária, foi grandiosamente Lúcia, Luz!

Para sempre no coração de todos nós, que fizemos parte de sua vida.

“testificando Deus sobre os seus dons, e através disso, depois de morto, ainda fala.” Hebreus 11.4c

